

V Congresso Brasileiro de Ornitologia

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

28 de janeiro a 02 de fevereiro de 1996

**ASPECTOS ETOLÓGICOS E MORFOMÉTRICOS DO CISNE-DE-PESCOÇO-PRETO
Cygnus melancoryphus E DA CAPOROROCA *Coscoroba coscoroba* NO RIO GRANDE DO
SUL**

Koch, M.¹; Ataguile, B.S.²; Flôres, J.M.²; Nascimento, J.L.X.³; Scherer, S.B.³

¹ PROAVES, CLN 305, Bloco B, Sala 104, 70774-520 Brasília, DF

² Colaboradores eventuais, R. Botafogo 461/ 110, 90150-051 Porto Alegre, RS

³ CEMAVE, Parque Nacional de Brasília, Via EPIA, SMU, 70630-000 Brasília, DF

Cygnus melancoryphus consta como uma espécie insuficientemente conhecida e presumivelmente ameaçada de extinção (Bernardes, 1990) e *Coscoroba coscoroba*, de igual distribuição, deve apresentar os mesmos problemas de conservação. São encontrados desde a Patagônia até o litoral sudeste do Brasil, passando pelo Chile e Paraguai. Frequentam banhados, açudes, lagoas de água doce ou salobra. Objetivando monitorar estas espécies, o CEMAVE tem realizado censos, marcação, coleta de dados biológicos e biométricos. A maioria dos adultos foi capturada manualmente durante a desasagem, com uso de barco a motor de 9.0 Hp. Jovens foram capturados por perseguição terrestre, puçá ou laço de corda. Os dados foram coletados entre 1981 e 1994, sendo anilhados 360 ind. de *C. coscoroba* e 421 de *C. melancoryphus*. Para *C. melancoryphus*, a reprodução inicia em julho na Argentina e de julho a setembro nas Ilhas Malvinas e Chile. Belton (1994) menciona registros de nidificação no Rio Grande do Sul em setembro de 1931. Para *C. coscoroba*, a reprodução no Chile vai até dezembro e de junho a novembro em partes da Argentina. Belton (1994) apresenta registros de Ridgely, de filhotes no Taim em novembro de 1980. O período reprodutivo assinalado através das capturas e observações de filhotes e ninhos foi registrado para *C. melancoryphus* entre setembro e dezembro e *C. coscoroba* entre julho e março. A desasagem ocorreu de março a dezembro prioritariamente na Lagoa da Reserva, Mostardas e ESEC Taim. Acompanhou-se em *C. melancoryphus* o desenvolvimento da 8ª primária, que demonstrou um período superior a trinta dias para o crescimento da asa. Estas espécies não apresentam dimorfismo sexual acentuado, embora Magno (1975) descreva carúncula com três lóbulos para machos e dois para fêmeas e Sick (1985) descreve a fêmea menor, com uma carúncula flácida e uma faixa pós-ocular amarelada que se estende até o occipital em *C. melancoryphus*. Buscando confirmar estas características, os indivíduos foram sexados a partir de setembro de 1993 pela cloaca e dados biométricos foram coletados. Diferenças morfológicas não foram confirmadas. Dados biométricos coletados entre outubro e dezembro de 1994 em *C. melancoryphus* (18 machos e 21 fêmeas) e *C. coscoroba* (9 machos e 25 fêmeas) demonstraram sobreposição de medidas em ambos os sexos para comprimento total da cabeça, bico (culmem e narina-ponta) e comprimento de tarso, embora os machos tenham apresentado médias maiores nas duas espécies. De *C. melancoryphus* obteve-se medidas da carúncula-occipital e comp. da carúncula que confirmam medidas superiores para machos, exceto para largura de tarso que não apresentou diferenças significativas entre os sexos nas duas espécies. Mapeamento de locais e períodos de reprodução e desasagem podem embasar ações de proteção nestes períodos. Intensificação de estudos no Brasil e outros países e atividades de monitoramento a médio ou longo prazo poderão indicar programas de manejo integrados.